

MIB

NICK REDFERN



BIBLIOTECA
ufo

OS VERDADEIROS HOMENS DE PRETO

Introdução

Um assunto controverso

As batidas soaram bem devagar, porém firmes, como se alguém socasse a porta em vez de bater. Quando abri, lá estava um homenzinho horrível, de um metro e meio de altura. Usava terno, gravata e chapéu pretos. O rosto era mesmo estranho, parecia um anorético, sabe? As bochechas eram magras, os olhos escuros e a pele quase branca. Eu não sabia o que fazer, fiquei apenas olhando. Era mesmo assustador. De repente, ele me deu um sorriso horrível e pude ver que seus lábios estavam pintados, como se usasse um batom. Ele tirou o chapéu e revelou uma peruca preta muito ruim. Parecia ter uns 60 anos, mas a peruca era totalmente preta.

Tudo o que ele disse foi, *“Pedimos que você pare com seus estudos”*. Eu disse: *“O quê?”* Ele repetiu exatamente a mesma frase e perguntei o que ele queria dizer com aquilo. *“As luzes no céu, sempre as luzes no céu”*, finalizou. Então me lembrei: tinha visto um UFO, um disco voador, tarde da noite, uma semana antes, quando eu e meu marido dirigíamos para casa. Nós dois tivemos um sonho muito estranho com homenzinhos parados em volta do carro no alto das árvores. Depois ele falou algo como *“pare e sonhe confortável”* e fitou-me como se

fosse me atacar, mas não atacou. Apenas foi embora, desaparecendo na rua. Senti-me tonta e bati a porta. Rastejei até minha cama e caí no sono por cerca de três horas, mas, quando acordei, senti aquele cheiro horrível de borracha queimada por toda a casa. Tivemos que ficar com as janelas abertas por vários dias e lavar o carpete para tirar aquele cheiro. Aquilo realmente me sacudiu.

O depoimento arrepiante que você acaba de ler é de 1994, de uma mãe e dona de casa chamada Helen, que até hoje vive em um vilarejo com séculos de existência no coração da Inglaterra, chamado Cannock Chase. Durante o dia, Chase é um bosque agradável e pitoresco. Quando cai a noite, porém, torna-se um local definitivamente incômodo, com um ar etéreo e surrealmente impuro. Por décadas, a área e suas imediações são dominadas por UFOs, fantasmas, lobisomens, pés grandes, e enormes felinos pretos de olhos flamejantes. O encontro de Helen, porém, foi com uma entidade de natureza e condição ainda mais estranhas e agourentas do que todas essas outras criaturas — embora, como ficará aparente mais adiante, talvez aquela criatura também estivesse relacionada a todas essas outras entidades bizarras. Aquela era uma entidade que se tornaria conhecida pelos pesquisadores de Ufologia e paranormalidade como um homem de preto.

Por anos — ou talvez séculos, como demonstrarei mais à frente — os homens de preto têm se mostrado como figuras furtivas, predatórias, intimidadoras que circulam com regularidade perturbadora pelo tema UFO, mantendo viva sua própria marca de terror e intimidação. Assim como verdadeiros fantasmas do outro mundo, os MIBs surgem da escuridão e rondam pelo interior deixando em seu rastro morticínio, caos, paranoia e medo, antes de retornarem ao mesmo domínio oculto de onde parecem ter saído.

Frequentemente, viajam em trios. Os MIBs são uma trindade do mal que aparece e some conforme sua própria vontade. São sempre vistos dirigindo Cadillacs pretos estilo anos 50 nos Estados

Unidos, ou Jaguares pretos estilo anos 60 na Inglaterra. Curiosamente, ambos os modelos são sempre descritos como aparentemente novos. O vestuário favorito desses personagens sinistros é um terno preto, chapéu preto estilo Fedora ou Homburg, óculos escuros, gravata, meias, sapatos pretos e uma camisa impecavelmente branca — não é preciso adivinhar, portanto, o motivo de terem recebido o nome que os torna famosos hoje em dia.

Mas quem — ou o quê — são os MIBs? No grande sucesso do cinema *MIB: Homens de Preto* [1997], e sua sequência em 2002, com os astros Will Smith e Tommy Lee Jones, eles são retratados como agentes secretos do governo dos Estados Unidos, cujo papel é ocultar a verdade sobre a maciça presença alienígena na Terra. Como ficará inevitavelmente claro mais à frente, porém, enquanto alguns MIBs são realmente os olhos e ouvidos de departamentos do governo, a maioria deles tem uma natureza bem diferente. Segundo alguns depoimentos sensacionais e vários casos de estudo, os verdadeiros MIBs podem muito bem ser entidades alienígenas trabalhando cuidadosamente para garantir que jamais descubramos a verdade sobre sua presença ou o objetivo de sua agenda extraterrestre em nosso mundo.

Por outro lado, alguns estudiosos de histórias e lendas sobre os MIBs sugerem que estas criaturas sejam seres totalmente sobrenaturais que provêm, habitam e, com grande regularidade, saem de mundos diferentes do mundo em 3D ao qual estamos acostumados. Certas pessoas suspeitam que os MIBs não sejam mais que demônios — os próprios filhos de Satã. Enquanto isso, um investigador do Fenômeno UFO sugere que os homens de preto podem ser viajantes no tempo, vindos da humanidade do futuro. Seja qual for o ponto — ou pontos — de origem, há algo sobre os MIBs que podemos dizer com toda certeza: eles estão, com toda certeza, entre nós e não há nada de positivo ou agradável sobre eles.

Se você é fascinado por UFOs e seus muitos enigmas, então o trio de misteriosos homens vestidos de preto pode muito bem

aparecer também para você. Se, em uma noite escura, em meio a trovoadas, você for tirado do sono agitado por uma batida lenta na porta da frente, aconselho fortemente a não abri-la, ou poderá trazer para dentro de sua vida criaturas das mais macabras, aterrorizantes e sem alma até hoje já enviadas até nós. Portanto, depois de tudo isso dito e antes que você prossiga, lembre-se de que foi avisado. Cuidado, sempre, com os homens de preto...

PARTE I

Os casos registrados

Capítulo 1

O mistério começa com Albert Bender

Por volta das 15h00 de 24 de junho de 1947, um piloto chamado Kenneth Arnold procurava por uma aeronave supostamente acidentada do lado sudoeste do Monte Rainier, um pico de cerca de 4.200 m de altura situado na imensa Cordilheira Cascade, no estado de Washington. A busca daquele dia tentava encontrar algo bem diferente de um avião comum. *“Eu não tinha voado dois ou três minutos da minha rota quando um flash refletiu sobre meu avião”,* diz Arnold. *“Fiquei assustado, pensei estar muito próximo de outra aeronave. Observei todo o céu e não pude encontrar a fonte daquele reflexo. Então, olhei para a esquerda, ao norte do Monte Rainier, onde pude observar um grupo de nove aeronaves muito peculiares voando do norte para o sul a aproximadamente 2.900 m, aparentemente seguindo em direção definida de mais ou menos 170 graus”.*

Arnold diz ainda que as misteriosas naves se aproximavam rapidamente do Monte Rainier, deixando-o fascinado com seus contornos não convencionais. *“Achei muito curioso não ver as caudas, mas pensei que fossem algum tipo de jato. Quanto mais observava aqueles objetos, mais incomodado eu ficava, pois estou acostumado a ver todo tipo de objetos voadores, seja no chão ou a grandes altitudes. Aquela fila de objetos em forma de disco*

tinha pelo menos cerca de 8 m de comprimento. Fiquei confiante de que haveria alguma explicação para aquilo quando eu aterrissasse”.

Assim tinha início o primeiro relato amplamente divulgado sobre um avistamento de UFOs nos Estados Unidos. Ninguém pôde oferecer a Arnold a explicação que ele buscava e, conforme os Estados Unidos se tornavam um poderoso ímã para objetos aéreos anômalos durante aquele verão em 1947, os militares rapidamente partiram para a ação, esperando responder às perguntas essenciais: quem, exatamente, pilotava aqueles discos? De onde vinham? Por que estavam ali? Não apenas os militares desejavam essas respostas precisas. O tumultuado verão de 1947 conseguiu também atizar a imaginação dos cidadãos comuns por todo o país e pelo mundo. Muitos destes embarcaram em uma busca individual por toda a vida, pela verdade por trás dos discos. Nem todos, portanto, ficaram satisfeitos com as informações descobertas.

No caso de Albert Bender, falar desta forma seria um eufemismo. Foi ele quem, de fato, escancarou praticamente sozinho a praga dos homens de preto — assim como Arnold havia, então, inaugurado a Era Moderna dos Discos Voadores. Para Bender, tudo começou com empolgação e curiosidade, mas sua história acabou dominada pelo terror, paranoia e problemas de saúde, na esteira de um grupo insensível, vestido de preto, que, desde então, tortura psicologicamente e de forma sistemática grande parte da população.

Morador de Bridgeport, no estado de Connecticut, Albert Bender era fascinado por fenômenos anômalos não terrestres que devorou o caso de Kenneth Arnold por mais ou menos um ano e meio. Isso acabou levando-o à total obsessão, prejudicando-lhe a saúde. O fenômeno que conduziu Bender para o caminho paranormal ocorrera em 05 de dezembro de 1945, quando uma esquadrilha de aeronaves da classe Avenger desapareceu em circunstâncias polêmicas até os dias de hoje ao decolar da Base Aeronaval de Fort Lauderdale, na Flórida.

O desaparecimento deste Voo 19, assim como o do avião anfíbio que fez a busca pelas aeronaves desaparecidas e seus nove tripulantes tornou-se quase uma lenda e hoje faz parte dos contos do chamado Triângulo das Bermudas. Uma teoria muito mais “pé no chão” sugere que os pilotos simplesmente se perderam, ficando desastrosamente desorientados, até que o combustível acabou e eles mergulharam nas águas do Atlântico, que se tornaram seu local de descanso eterno. Seja lá qual for a verdade, essa história chamou a atenção do jovem Albert Bender, então com 23 anos de idade. Partindo deste caso, Bender começou a vasculhar fundo nas obras do mais renomado escritor sobre o mundo paranormal, Charles Fort, o homem cujo nome inspira a igualmente famosa publicação *Fortean Times*.

No verão de 1947, na ocasião do avistamento de Kenneth Arnold, Bender vivia no terceiro andar adaptado de uma velha casa, acompanhado apenas do padrasto. Conforme sua fascinação pelos discos voadores crescia, Bender passava cada vez mais tempo trancado em seu quarto — um apêndice do sótão, na verdade, onde cuidadosamente consultava os livros, jornais e outros recortes sobre paranormalidade. Também fazia uso de um recém-adquirido telescópio para, quase toda noite, varrer os céus a procura de algum objeto em forma de disco.

Entretanto, UFOs não eram a única estranheza que fascinava Bender. Sua vida era pautada pelo terror gótico de Bram Stoker, Mary Shelley e Edgar Allan Poe. Tinha também tremenda fascinação pelo oculto — sessões espíritas, magia negra, tábua Ouija e bruxaria eram parte de sua personalidade no final dos anos 40. Ao viver tal vida solitária em um sótão escuro, daqueles em que o assoalho estala, não foi uma surpresa que seu caráter começasse a mudar lentamente, não exatamente de forma positiva.

Certo dia, de repente, Bender resolveu pintar as paredes do sótão com figuras grotescas, como as de um pesadelo. Foi uma

curiosa tarefa que o manteve ocupado por pelo menos oito meses. A Câmara dos Horrores de Bender, como ele justificadamente a chamava, começava a tomar uma forma malévola. Bender chegou até a pensar em transformar todo o andar de cima em uma espécie de casa mal-assombrada, onde cobraria daqueles que a quisessem explorar, mas isso não foi adiante. Na cidade, porém, Bender começava a ser visto como um tipo desequilibrado. Ele mesmo admite que gente supersticiosa, ao saber de suas atividades, considerava-o uma ameaça real.

A vida estranha de Albert Bender naquele momento já dava sinais de problemas psicológicos. Ele apresentava sintomas claros de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC): mantinha um lugar específico para tudo o que mais gostava naquele sótão e podia imediatamente dizer se algo havia sido tocado, mesmo levemente. Isso o deixaria altamente irritado. Era acusado pelos amigos de ser muito destemperado, como resultado de sua necessidade de manter o controle sobre tudo em seu ambiente pessoal. Bender também pode ser considerado um perfeito hipocondríaco. Embora ainda jovem quando começou a se interessar por UFOs, vivia em absoluto e ilógico terror de desenvolver alguma forma de câncer.

Deve-se dizer que coisas muito estranhas afetavam de forma significativa a família de Bender, isso muito antes de Bender ter suas próprias experiências. Um primo seu, ainda criança, recebeu em seu quarto a visita fantasmagórica de uma mulher de preto — um curioso precursor, talvez não totalmente desligado, do pesadelo no qual Bender acabaria mergulhado. Outro parente, no norte da Pensilvânia, morreu de uma hemorragia cerebral que certos familiares atribuem às ações sobrenaturais de uma entidade habitante de um cemitério próximo. Em outras palavras, para grande parte da família de Bender, fantasmas, monstros e situações arrepiantes eram parte de seu dia a dia.

Em dezembro de 1950, os discos voadores passaram a ser a principal atenção de Bender. Ele começou a recortar e comparar de

forma mais séria os vários relatos e histórias dos quais tinha notícia. Conheceu outros aficionados pelos povos do espaço e deu os primeiros passos para um projeto ambicioso: criar uma rede mundial de pesquisadores ufológicos que se chamaria *International Flying Saucer Bureau (IFSB)* — isso acabou se concretizando em abril de 1952, levando Bender a publicar sua própria revista, a *Space Review*.

Incrivelmente, Bender conseguia chegar a isso morando no sótão escuro da casa do padrasto. Imagino que aquilo ia muito além de seus maiores sonhos. O IFSB não apenas floresceu e deu frutos, como também chamou a atenção dos seguidores dos discos em todo o planeta. Relatos ufológicos choviam no IFSB e pessoas clamavam para tornarem-se membros do grupo. Bender passava noites em claro respondendo as mensagens cósmicas que chegavam até ele às sacas.

Tudo parecia ir muito bem e estava criada uma sólida rede de aficionados por discos, o IFSB nomeava representantes em vários países, entre eles Inglaterra e Austrália. Logo, o pequeno grupo de Bender tornou-se uma força significativa na pesquisa ufológica. Entretanto, como um roteiro de “vida louca e breve”, o IFSB — talvez um “James Dean da Ufologia” — não teria uma vida longa. Foi o puro medo, e não a pompa e burocracia egoístas de tantos outros grupos, o que levou o IFSB a um fim brusco.

O começo do desastre se deu na noite de 30 de julho de 1952, poucos meses depois que o IFSB fora criado, depois de um telefonema anônimo para a casa de Bender. Como o padrasto não estava, Bender acabou atendendo ao telefone. Quando atendeu, ninguém falou, mas ele sabia que alguém estava do outro lado da linha, ouvindo, em silêncio. Bender sentiu-se repentinamente alarmado e foi para sua cama.

Poucos dias depois, já recuperado, ele foi ao cinema local onde um novo filme de ficção científica estrearia — ele estava ansioso por vê-lo, mas o filme não foi lá grande coisa. No caminho para casa, porém, pouco antes da hora das bruxas, algo grande

aconteceria. Enquanto caminhava pelas calçadas escuras, o cada vez mais preocupado Bender tinha certeza de estar sendo seguido, mas ele chegaria a sua casa sem maiores problemas. Enquanto o padrasto já dormia, subiu silenciosamente para o sótão. Ao aproximar-se dele, o amedrontado Bender não poderia deixar de notar o brilho assustador irradiado pela estreita fresta da porta. Abriu a porta e foi afrontado por um forte cheiro de enxofre queimado e um objeto luminoso, brilhante, suspenso no quarto. De repente, os olhos de Bender ficaram muito irritados. Ele, então, acendeu a luz e o estranho objeto desapareceu sem deixar rastros. Com seu TOC já avançado, percebeu que alguns arquivos do IFSB não estavam exatamente onde deveriam estar. Alguém — ou algo — havia mexido em seu precioso material ufológico.

Valente, Bender tentou esquecer aquela experiência perturbadora para concentrar-se em outros assuntos, como o dia a dia do IFSB. Metodicamente, afixou grandes aranhas de plástico no teto do sótão a fim de assustar os amigos — atividade muito normal para alguém na casa dos 30, é claro —, além de voltar a frequentar o cinema. Mais uma vez, ir ao cinema mostrou-se uma ação perigosa. Em uma noite escura de novembro de 1952, Bender assistia ao lançamento de um filme de ficção científica quando foi tomado por uma sensação estranha e perturbadora. Era uma mistura de terror e trepidação, uma sensação de estar sendo observado.

De repente viu, pelo canto do olho, horrorizado, uma figura humanoide materializar-se em uma poltrona próxima. Era um homem bem vestido, com roupas escuras, que parecia ter surgido do nada. A figura sombria não parecia ser da cidade. Seus olhos brilhavam como lanternas. Bender foi tomado por uma tontura, sua cabeça girava e ele fechou os olhos tentando conter a náusea que lhe assaltava. Ao abri-los novamente, viu aliviado que a figura fantasmagórica sumira. Tentou, em vão, concentrar as atenções novamente no filme, mas não conseguiu. Minutos mais tarde, teve nova sensação de estar sendo

observado por forças desconhecidas. Bender virou-se lentamente, apreensivo, e olhou para trás. Novamente, lá estava a figura bem vestida com seus olhos brilhantes, fitando-o de forma fria. Bender não perdeu tempo e voltou para o conforto de seu sótão.

Pelos meses seguintes, as tonturas prosseguiram, junto a breves manifestações de entidades vestidas em roupas escuras que lhe assombravam os dias e noites. Surtos *poltergeist* ocorriam no sótão, o cheiro de enxofre persistia — às vezes por dias — e começou a desenvolver intensas dores de cabeça. Foi no ápice de seu tormento físico e mental, em meados de 1953, que três homens vestidos em roupas escuras fizeram a mais estranha de todas as visitas recebidas por Bender.

Segundo a primeira versão, que rapidamente se espalhou nos círculos ufológicos, o trio misterioso revelou a um Bender em pânico a obscura verdade por trás da presença ufológica em nosso mundo, alertando-o, em tom manso e firme, para que jamais revelasse o que acabara de ouvir — sob quaisquer circunstâncias. A menos que, é claro, Bender tivesse o sádico desejo de provocar-lhes uma fúria imediata e mortífera, o que não era o caso. Na verdade, Bender ficou tão aterrorizado pela experiência que, em outubro de 1953, anunciou nas páginas de sua *Space Review*, o fechamento do IFSB e sua saída da vida ufológica para sempre.

As palavras do próprio Bender aos seus chocados seguidores, conforme publicadas na edição final de sua revista, só serviram para aumentar a polêmica: “*Gostaríamos de publicar a história toda na Space Review, mas, devido à natureza das informações, sentimos muito termos sido aconselhados do contrário. Sugerimos também extremo cuidado a todos os envolvidos na pesquisa ufológica*” [Bender, em outubro de 1953]. A história acaba aqui. Estava criada a lenda dos homens de preto e suas ameaças, que faziam sua primeira vítima. Mas não...